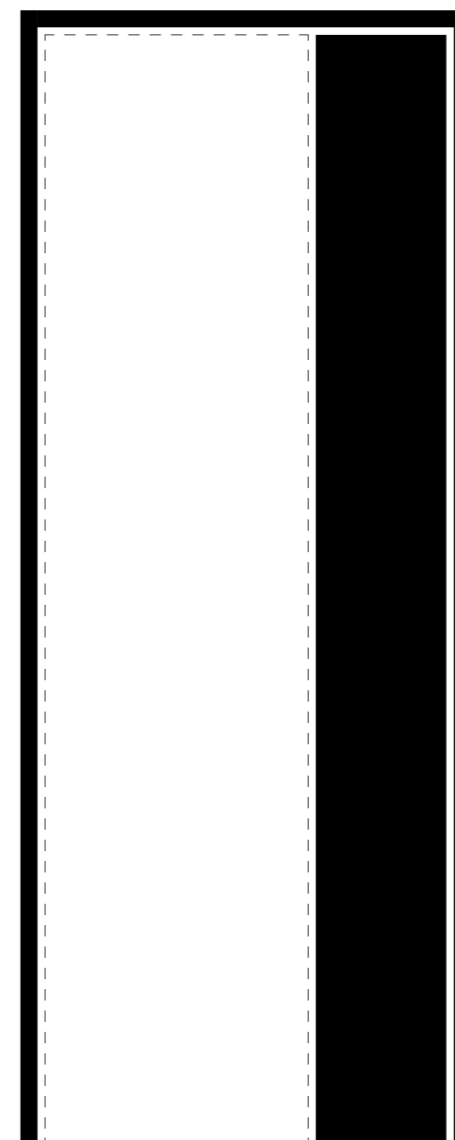
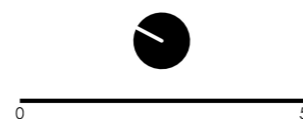




01



02



- vista em corte
- a preto – espaço privado | fechado
Premissa fundamental desde o início do projecto, devido ao clima, onde prevalecem as noites quentes, era que os quartos nunca estivessem expostos a luz directa, garantindo que são a zona mais fresca e sombreada de toda a casa. Assim, definiu-se que a zona privada da casa seria no piso térreo. Sendo a mais fechada confere também a opacidade necessária em relação à rua, garantindo privacidade e segurança necessárias. O pé direito mais baixo confere ao espaço uma sensação mais acolhedora.
- a branco – espaço pública | aberto
O 1.º piso deve ter uma transparência controlada, assegurando o equilíbrio da iluminação e ventilação natural, enquanto a frente se permeia e relaciona com a rua sem ao mesmo tempo se desprover de privacidade. O pé direito mais elevado além de marcar a hierarquia do espaço, proporciona uma melhor dinâmica térmica.
- no topo – cobertura
Na cobertura – acessível – o terraço deve ser um elemento de contemplação e relação com a zona urbana. Sendo também a zona de maior exposição solar é aqui que a cobertura vegetal existe para ser transformada em horta urbana, assim como fonte de energia com a instalação de painéis fotovoltaicos.

- vista em planta
- a preto – espaço técnico
Outra premissa definida à partida foi que a casa teria uma zona técnica de modo a concentrar as tubagens e a simplificar a construção e minimizar custos. Assim, é nesta zona, que no piso térreo se acomoda o módulo casa de banho assim como o conjunto das instalações técnicas como esquentador eléctrico, bomba, contador de água, contador de energia, inversor, quadro de consumo e bateria, enquanto no primeiro piso se encontra o módulo cozinha, uma casa de banho de serviço, lavandaria e depósito de água. Esta zona acomoda ainda os acessos horizontais e verticais, que fazem a conexão entre as duas zonas e os três pisos.
- a branco – espaço de estar
Este volume fica assim livre para acomodar os espaços de estar nos diferentes pisos. É aqui importante referir que se optou deliberadamente por trabalhar para o cenário de dispor apenas de uma frente aberta, com o objectivo de desconstruir essa limitação que ali é comum e, simultaneamente, possibilita a implantação de duas unidades dispostas longitudinalmente. Assim, a solução proposta é aberta por pátios que permeiam todo o volume tanto à luz, como à ventilação natural, os quais se conjugam com os espaços de estar, nessa dialógica de busca pelo equilíbrio dentro dos limites dos muros e das limitações urbanas.

casa de estudantes 1

praia | cabo verde

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
arquitectura de língua portuguesa – transcendência espacial
andré figueiredo baplista // 27915

2021

organização espacial

05